

# AS IMPLICAÇÕES DA NÃO PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS

Denner Reis<sup>1</sup>  
Frederico Jorge Saad Guirra<sup>2</sup>

## Resumo:

O presente artigo é resultado de um estudo e análise dos fatores extrínsecos e intrínsecos que levam os alunos do Ensino Médio a não participarem das aulas de Educação Física. Em virtude do que foi mencionado, realizou-se uma pesquisa quali-quantitativa em sete escolas de Barra do Garças-MT, com 190 alunos de ambos os sexos, com idades de 15 a 18 anos, escolhidos aleatoriamente, que estejam frequentando as aulas de educação física regularmente, no período de dezembro a março de 2017. Foi utilizado um questionário referente à identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos em aulas de Educação Física. Constatou-se que é imprescindível sempre enfatizar os processos motivacionais para minimizar o quadro de não participação dos alunos do Ensino Médio.

## Palavras-chave:

Educação Física. Motivação. Ensino Médio

## THE IMPLICATIONS OF NON-PARTICIPATION OF HIGH SCHOOL STUDENTS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN THE MUNICIPALITY OF BARRA DO GARÇAS

## Abstract:

The present article proposes the study and analysis of extrinsic and intrinsic factors that lead high school students not to participate in physical education classes. Due to the above, a qualitative-quantitative research was carried out in seven schools in Barra do Garças-MT, with 190 students of both sexes, aged 15 to 18 years, randomly selected, who are attending classes of Physical education regularly from December to March 2017. A questionnaire was used to identify intrinsic and extrinsic reasons in Physical Education classes. (Appendix 1 and 2). It was found that it is essential to always emphasize motivational processes to minimize the lack of participation of high school students.

## Keywords:

Physical Education. Motivation. High School.

## Introdução

O baixo prestígio que podemos notar nas aulas de Educação Física, principalmente no Ensino Médio, faz-se por uma problemática de predisposição global, apontada por Medina (1989), o qual salienta a falta de preparação dos professores para trabalhar de forma

<sup>1</sup> Graduado em Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso/CUA. E-mail: [dennerreis2@gmail.com](mailto:dennerreis2@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutorado em Educação Física. Universidade Federal do Mato Grosso. E-mail: [fredguirra@uol.com.br](mailto:fredguirra@uol.com.br).

satisfatória a disciplina. Essa tendência contribui, cada vez mais, para o constante declínio da qualidade das aulas de Educação Física, fazendo com que a prática educativa perca seu real significado e sentido, e minimizando sua importância no âmbito escolar.

Ainda para o mesmo autor, notamos que várias das atitudes dos alunos em relação aos métodos utilizados pelos professores, para se trabalhar uma aula, provêm da atuação desse profissional, que deixa notar uma passividade exagerada em sua prática, por meio da qual ele não consegue motivar os alunos, tornando a aula repetitiva, durante a qual o que se faz é simplesmente ouvir o professor e fazer o que ele determina, perdendo assim o real significado e valor das práticas realizadas, gerando assim um “desencantamento” pela aula.

Castellani Filho (1998) salienta que a educação Física ainda está ligada às aulas de modelo militar do método francês, no qual as aulas são da forma de um exacerbado autoritarismo, nas quais o aluno não é incentivado a despertar uma maior concepção crítica e a aula no fim caracteriza-se no “fazer pelo fazer”.

A análise e a compreensão do processo de motivação dos alunos na Educação Física escolar é essencial para emancipar o senso crítico do aluno em suas ações, ou estimular a realização da atividade proposta (FERREIRA et al., 1985), visto que, os motivantes internos e externos estão diretamente ligados aos fatores que levam o indivíduo a participar, ou não participar da aula, ou realizar alguma atividade com mais satisfação que as demais. De acordo com Marzinek (2004):

Considera-se neste trabalho dois tipos de motivação: extrínseca e intrínseca. A motivação extrínseca compreende fatores externos que levam os jovens à prática da atividade física, como, por exemplo, influência de colegas, dos pais e do professor. Já a motivação intrínseca inclui fatores internos, como o prazer, satisfação, força de vontade em realizar as aulas de Educação Física (p.12).

Nesse sentido, no Ensino Médio existem alunos que estão sempre desmotivados para qualquer que seja o tema e plano elaborado para a aula, tornando a aula um desafio para o professor, pois decifrar os possíveis “porquês” dessa não participação requer grande atenção e paciência por parte do educador, visto que o aluno do Ensino Médio está passando por uma fase de amadurecimento, não só física, mas também cognitiva e social; sendo assim, o educador deve encontrar medidas para minimizar as tensões durante as aulas e criar estratégias para motivar os alunos a participar das aulas, além disso, se faz necessário repensar suas aulas, métodos e práticas, para que assim seja possível desenvolver uma aula com bons resultados (NETO, 2012)

Nessa linha, o propósito deste estudo não é modificar radicalmente o cenário escolar e as práticas pedagógicas, mas, sim, observar atenciosamente as aulas de Educação Física em turmas do Ensino Médio da cidade de Barra do Garças – MT e realizar um levantamento sobre os motivos que levam os alunos a não participarem das aulas, verificando os fatores (intrínsecos e extrínsecos) que envolvem a motivação que possivelmente estão resultando na perda da Essência e da Identidade das aulas da disciplina.

## **Problema**

A proposta de investigar a Educação Física surgiu após algumas experiências obtidas durante minha vida acadêmica, pois, sempre ao observar as aulas de Educação Física, nas escolas de Barra do Garças, Aragarças e Pontal do Araguaia, pude constatar que havia algo de errado com as aulas ministradas nas escolas públicas em que trabalhamos, em destaque para as turmas do Ensino Médio. Porém realizamos o estudo em apenas escolas da cidade de Barra do Garças, sendo que as duas escolas particulares presentes foram pesquisadas para verificar se havia grandes diferenças entre as escolas públicas e as particulares.

Durante a realização das disciplinas Handebol, Futsal e Futebol, Estágio Supervisionado I e II e além dos projetos de extensão, em diferentes escolas nas três cidades citadas, tive contato com vários alunos e, questionando-os, procurava saber o porquê das aulas de Educação Física. Entre diversas respostas, as mais ditas foram: apenas estava realizando atividades que lhes foram passadas, não sabiam o motivo, muito menos os objetivos da aula e também que deveriam participar, caso contrário, não iriam participar dos jogos escolares, visto que havia uma seleção para os que se destacavam nas aulas de Educação Física.

Nesse sentido, nota-se a falta de uma maior preocupação com a motivação dos alunos e também com os objetivos e significados que a Educação Física pode alcançar, pois, muitas vezes seus conteúdos estão sendo transmitidos sem o seu real valor, tornando a prática pedagógica incapaz de alcançar resultados satisfatórios para o desenvolvimento integral do aluno.

## **Objetivo**

Observar e analisar os fatores extrínsecos e intrínsecos que levam à não participação de alunos nas aulas de Educação Física, no Ensino Médio, nas escolas da cidade de Barra do Garças – MT e suas implicações.

## **Metodologia**

A pesquisa foi realizada em sete escolas de situações socioeconômicas diferentes, para uma compreensão mais ampla da investigação proposta, com turmas do Ensino Médio, no período de dezembro de 2016 a março de 2017, na cidade de Barra do Garças – MT . A amostra foi composta por cerca de 190 alunos de ambos os sexos, com a faixa etária de 15 a 18 anos, sendo escolhidos aleatoriamente, e que estivessem frequentando, regularmente, as aulas de Educação Física. O instrumento de coleta de dados utilizado no desenvolver da pesquisa foi elaborado por Kobal (1996). Trata-se de um questionário referente à identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos em aulas de Educação Física, o qual é composto de três questões, com 32 afirmações, no total, sendo 16 referentes à motivação intrínseca e 16 referentes à motivação extrínseca. Cada afirmação será respondida por meio de uma escala Likert de cinco alternativas: 1 – Discordo muito; 2 – Discordo; 3 - Estou em dúvida; 4 – Concordo; 5 – Concordo muito. Por fim, os dados foram analisados e interpretados, sendo realizada uma triangulação de dados com as repostas obtidas no questionário. Além disso, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de participação na pesquisa.

## **Resultados e discussões**

A presente pesquisa foi realizada por meio de constantes observações às aulas de Educação Física, em turmas do Ensino Médio, além disso, houve diversas conversas informais com professores, diretores, coordenadores pedagógicos e vários alunos, a respeito de tais aulas . Por fim, houve a aplicação do questionário, para que pudéssemos obter dados que possibilitassem analisar os “porquês” da não participação dos alunos nas aulas de Educação Física, visto que o questionário apresentava questões a respeito da motivação Intrínseca e Extrínseca.

## **Cenário da pesquisa**

A pesquisa foi realizada no município de Barra do Garças – MT, em sete escolas de Ensino Médio: 5 da rede pública e 2 da rede particular. As escolas, de forma geral, oferecem padrões educacionais semelhantes, com papel educador que visa à formação integral do aluno, apresentando filosofias que respeitem as diferentes manifestações culturais e sociais apresentadas pelos alunos.

Grosso modo, os projetos político-pedagógicos das escolas estudadas têm como objetivo estimular o pensamento crítico dos alunos, incentivando-os a participar das aulas, de forma efetiva, indagando sempre sobre a necessidade de eles respeitarem o próximo e oportunizando a vivência prática de todos os alunos nas aulas.

### **Realidade das escolas**

As escolas, no geral, apresentavam boas condições para as aulas práticas e teóricas da disciplina de Educação Física, com quadras cobertas em bom estado e materiais esportivos que atendem o mínimo para o andamento da aula, tais como bolas, cones e cordas. No entanto, podemos salientar que ainda se faz necessário investimento para melhorar a quantidade e qualidade desses materiais esportivos, para que a aula seja mais bem elaborada e mais proveitosa, visto que, só com o mínimo de materiais, dificulta a aula do professor, além de não motivar os alunos.

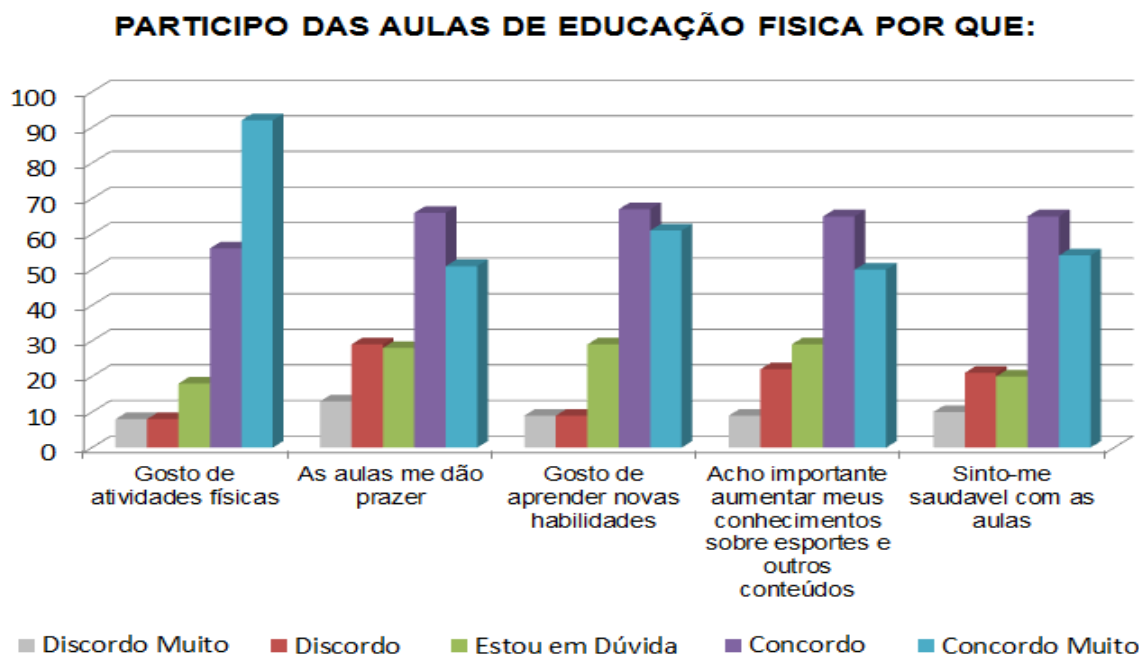
Nas escolas particulares, pudemos observar que há melhor investimento nos materiais esportivos e uma maior exigência por parte da direção e dos professores para que os alunos utilizem roupas adequadas para a aula, tais como uniformes e tênis fechados. Nas escolas públicas, também há certa exigência para o cumprimento da utilização de uniformes para a aula de Educação Física, porém, observamos que nem sempre é cumprida essa exigência, pois percebemos que muitos alunos vão às aulas de calças jeans e sapatos inadequados para a aula e as meninas, por sua vez, utilizam saias ou calças muito justas e também sapatos de plataforma, o que dificulta na hora da prática, podendo até mesmo machucá-las.

Nas conversas informais que tivemos com os alunos, foi-nos dito que muitos alunos não participam das aulas, pois não gostam de suar, por isso, muitos alunos preferiam ficar nas arquibancadas ou dentro da sala de aula, além disso, houve também a constatação de que muitos alunos preferem utilizar aparelhos eletrônicos a realizar a atividade proposta. Além disso, são muitos os que ficam pelos corredores durante as aulas, alguns só “perambulando” com os amigos, outros “flertando”.

### **Discussão de dados**

Os resultados obtidos na pesquisa de campo com os questionários aplicados nas sete escolas serão apresentados e discutidos, a seguir, por meio de gráficos:

**Gráfico 1** – Gráfico numérico representativo relacionado aos itens e afirmações a respeito da Motivação Intrínseca dos alunos das turmas do Ensino Médio de sete escolas de Barra do Garças – MT (N=190):



De acordo com os dados obtidos e apresentados, podemos observar a importância da motivação intrínseca para os alunos do Ensino Médio, pois de 190 alunos questionados, houve uma notória concordância entre os itens do gráfico, o qual nos mostra que os alunos gostam das aulas de Educação física, pois é uma prática prazerosa e saudável, das quais os alunos participam para aprender novas habilidades e aumentar seus conhecimentos sobre esportes e outros diversos conteúdos. Ficou claro, ainda, que os alunos sentem um interesse, que lhes é inerente, pelas aulas de Educação Física, mas ainda existem vários aspectos negativos que os desmotivam a não participar das aulas. Os dados obtidos e discutidos neste trabalho são semelhantes ao do trabalho de Kobal (1996), que apontam a importância desses itens relacionados à motivação intrínseca e que nos trazem dados positivos e importantes sobre as aulas de Educação Física e também sobre os alunos do Ensino Médio.

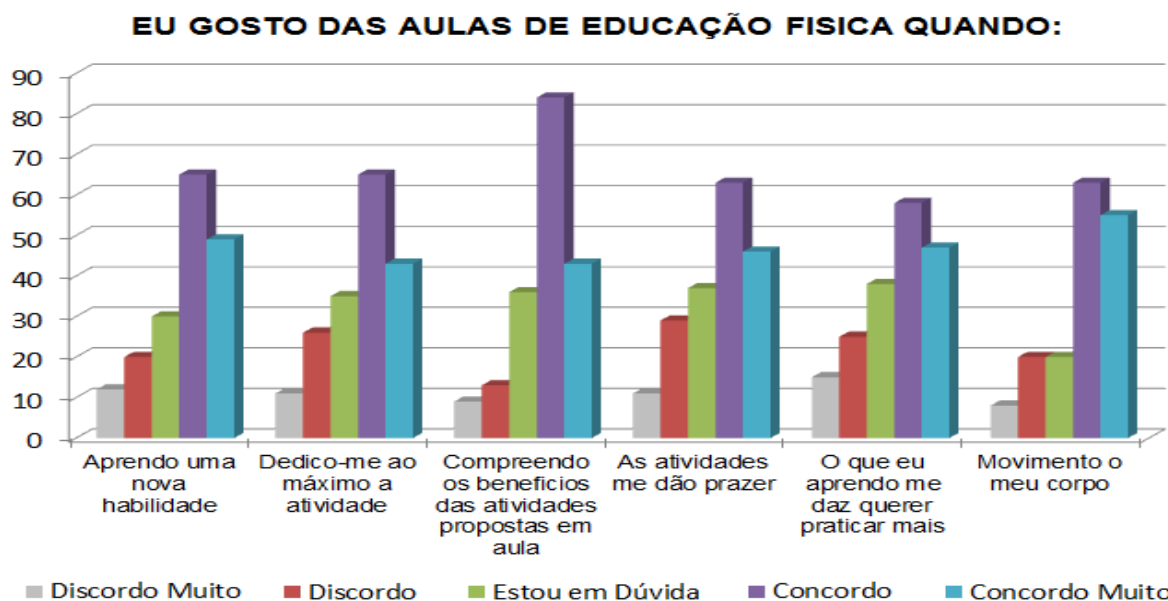
O processo de ensino-aprendizagem das aulas de Educação Física deve sempre levar em consideração a qualidade de vida dos alunos, promovendo atividades voltadas para a saúde, além de ter o objetivo de desenvolver a sua aptidão física, visto que, assim, eles terão vontade de participar das aulas, assiduamente, e levarão este aprendizado para o cotidiano,

fazendo com que o saber ultrapasse os limites da escola, e que os acompanhe para a vida toda, podendo ser transmitido a outros indivíduos. (MARZINEK, 2004)

Dentre as várias conversas informais que tivemos com os alunos das escolas pesquisadas, constatamos que a aula de Educação física para muitos ainda possui algum tipo de encantamento, é estimulante, trazendo-lhes enorme prazer. Entretanto, muitos dos entrevistados se queixam dos materiais e métodos utilizados nas aulas, além da falta de estrutura que a escola pode lhes oferecer.

Segundo BRITTO (1989), é fundamental na motivação para a aprendizagem instigar o interesse do aluno, proporcionar prazer e um amplo envolvimento com as atividades propostas, para que ele se sinta integrado à aula e realizado com ela, tornando-se, assim, autodeterminado.

**Gráfico 2** – Gráfico numérico representativo relacionado aos itens e afirmações a respeito da Motivação Intrínseca dos alunos das turmas do Ensino Médio de sete escolas de Barra do Garças – MT (N=190):



No segundo gráfico, analisando ainda as respostas da área da motivação intrínseca, observamos que as afirmações ainda predominam nas opções “Concordo e Concordo Muito” e a afirmação que subsidia os itens específicos é a “Eu gosto das aulas de Educação Física quando”. O item que mais nos chama atenção é o “Compreendo os benefícios das atividades propostas em aula”, no qual, 44.21% dos alunos responderam “Concordo” e outros 22.63% afirmam “concordar muito” com esta afirmação. Nesse sentido, o que nos leva a pensar, é que os alunos estão, sim, bem instruídos e informados sobre os benefícios que a atividade física

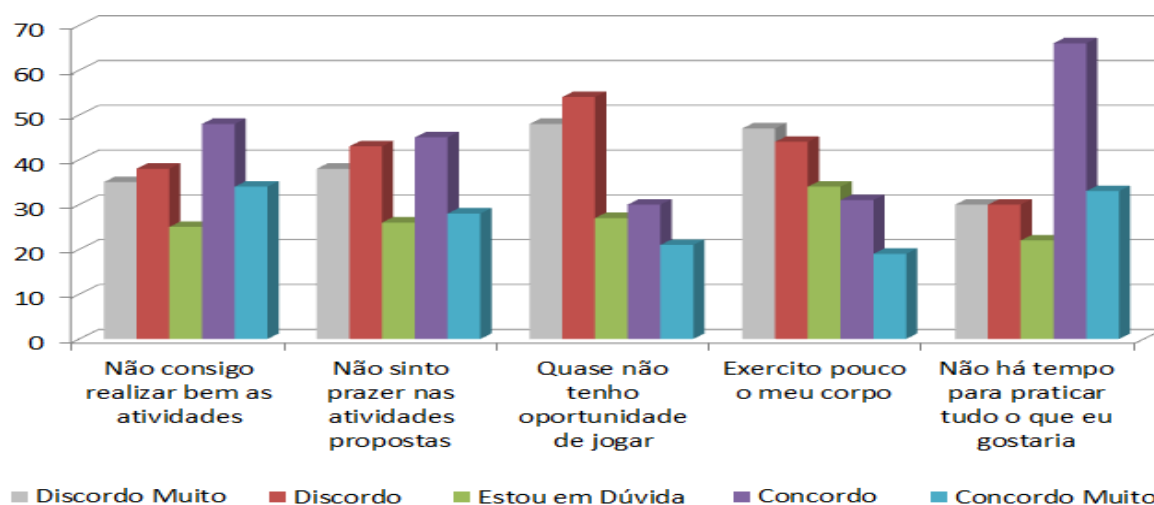
pode nos trazer, visto que esta é a principal função do professor, ser o norteador do conhecimento, construindo oportunidades para que o aluno desenvolva seu senso crítico e suas noções a respeito de seu próprio corpo. Seguindo este raciocínio Kobal (1996) salienta que:

Acredita-se ser de extrema relevância que o aluno reconheça através do discurso do professor e da prática pedagógica inerente às aulas de Educação Física, que o contato primordial dele com o mundo é através do movimento, e que para que ele se relacione com o mundo em que vive, elabore seu conhecimento, conviva com as pessoas, conte e construa a sua história, precisa se utilizar do mesmo. É desta forma que um simples movimento toma-se motricidade humana, carregada de símbolos e códigos, meio de expressão daquilo que o homem é (p.19).

Devemos mencionar que os demais itens também são de suma importância para o entendimento dos “porquês” que implicam a parte motivacional dos alunos, pois, como demonstram os dados no gráfico, podemos observar que os alunos afirmam sentir prazer na aula de Educação Física, fato este que os leva a querer praticar mais, a aprender novas habilidades, a dedicar ao máximo à atividade e os incentivando a movimentar demasiadamente seus corpos.

**Gráfico 3** – Gráfico numérico representativo relacionado aos itens e afirmações a respeito da Motivação Intrínseca dos alunos das turmas do Ensino Médio de sete escolas de Barra do Garças – MT (N=190):

**NÃO GOSTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUANDO:**



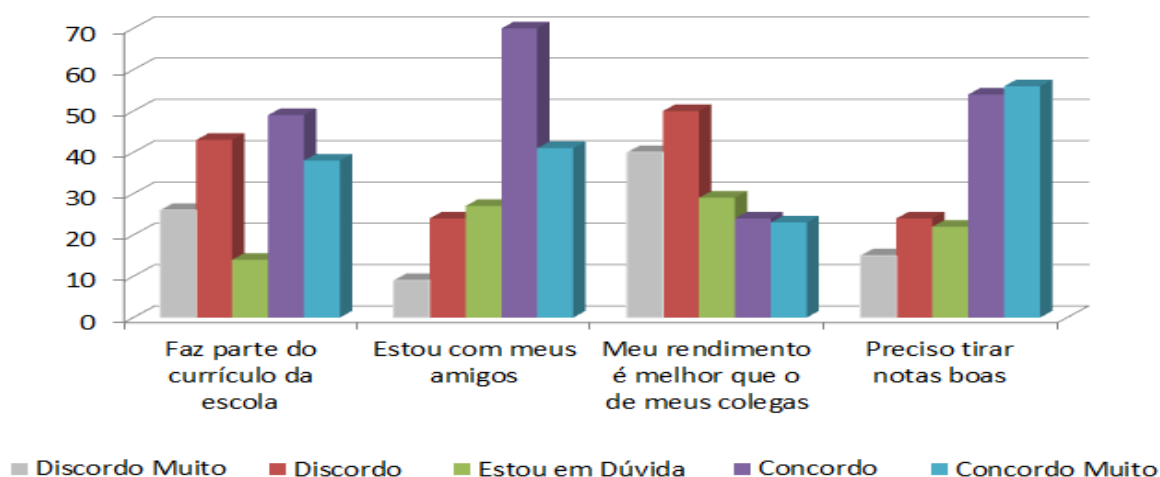
Seguindo a seguinte afirmação “Não gosto das aulas de educação física quando”, observamos que há bastante equilíbrio em relação às respostas apresentadas, em geral, mas há



uma, mesmo que pequena discordância a respeito dos itens discutidos. No geral, analisando os dados, “Discordo Muito e Discordo” estão em maior evidência neste gráfico, exceto no item “Não há tempo para praticar tudo o que eu gostaria”, o que nos mostra um apelo ao déficit nas aulas da disciplina, da qual os alunos tem apenas uma aula por semana, o que julgam ser pouco, visto que é difícil para que o professor apresente aos alunos os diversos conteúdos que devemos abordar, e também é pouco o tempo que o aluno tem para aprender e praticar os conteúdos propostos. Segundo OKUMA (1997), a desistência é decorrente da influência de diversos fatores que estão relacionados aos determinantes pessoais e ambientais. Dentre os determinantes pessoais, são encontrados, com muita frequência, os seguintes fatores para a desistência: a) falta de tempo; b) pouco apoio familiar; c) autopercepção de baixa habilidade; d) dificuldades de relacionamento com os colegas de equipe e/ou também com o professor ou o técnico, no caso de atividades coletivas e individuais supervisionadas.

**Gráfico 4** – Gráfico numérico representativo relacionado aos itens e afirmações a respeito da Motivação Extrínseca dos alunos das turmas do Ensino Médio de sete escolas de Barra do Garças – MT (N=190):

#### **PARTICIPO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR QUE:**



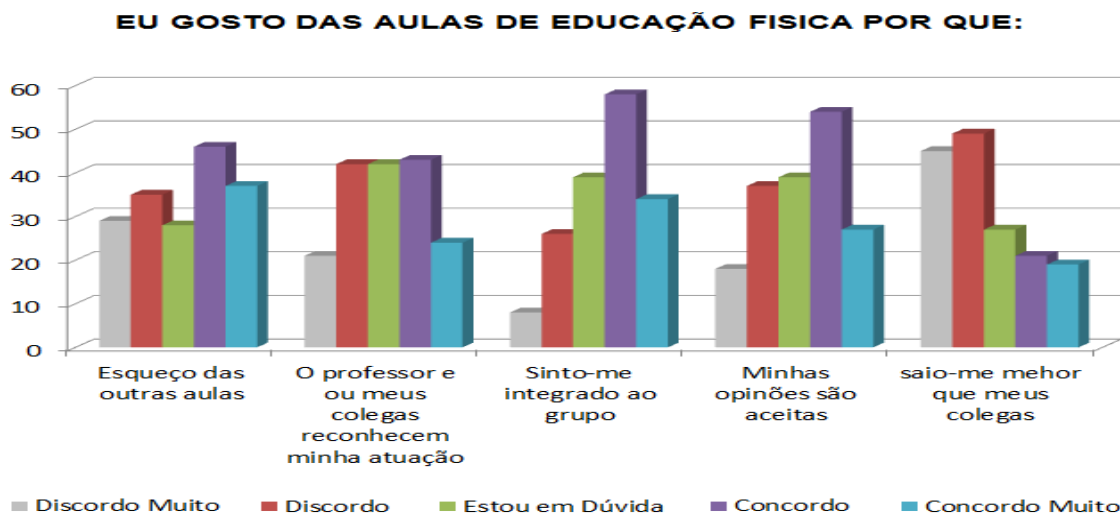
Analisando o quarto gráfico, podemos constatar a concordância de 45.78% dos alunos a respeito da afirmação “Participo das aulas de educação física porque” no primeiro item “porque faz parte do currículo da escola”, enquanto há uma discordância de 38.31% em relação a ele; sendo assim, observamos que quase 40% dos alunos afirmam participar da aula porque é um conteúdo que está inserido no currículo da escola, o que nos leva à indagação: caso a Educação Física não fizesse parte do currículo da escola, os alunos não participariam

da aula, ou seria apenas um apelo por melhores condições e melhores aulas? Segundo Kobal (1996):

Concordar que um dos motivos para a participação das aulas é o fato delas fazerem parte do currículo da escola, pode não estar revelando o predomínio de nenhuma tendência motivacional, mas a aceitação de um aspecto incontestável pois nesta faixa de escolaridade os alunos não podem optar por ter aulas desta ou daquela disciplina.

No segundo item, evidencia-se a concordância, quando se trata da afirmação “Estou com meus amigos” no qual 58.41% dos alunos afirmam participar da aula pelo fato de estarem com os amigos, o que nos evidencia a importância das relações socioafetivas entre os alunos, no entanto, no terceiro item há uma maior discordância, no qual, 47.20% discordam que há uma diferença no rendimento entre os alunos, o que ainda nos mostra que a convivência social é um fator extremamente importante para a formação integral do aluno, e que o motiva a participar das aulas. No último item, os alunos afirmam precisarem tirar boas notas, por isso, então, necessitam participar das aulas.

**Gráfico 5** –Gráfico numérico representativo relacionado aos itens e afirmações a respeito da Motivação Extrínseca dos alunos das turmas do Ensino Médio de sete escolas de Barra do Garças – MT (N=190):



No quinto gráfico observamos um dado importante na afirmação “Eu gosto das aulas de Educação Física porque”: no primeiro item “Esqueço das outras aulas”, no qual há uma concordância de 43.68% , enquanto há uma discordância de 33.68%; sendo assim, percebe-se que quase metade dos alunos pesquisados tratam a aula de Educação Física como se fosse um “escape” para as outras disciplinas, o que nos faz pensar que a disciplina tem sido tratada

como se fosse um mero atenuador, uma matéria que serve apenas para “fuga da realidade”, enquanto suas mentes estão cansadas das demais disciplinas ditas como mais “importantes”. De acordo com Snyders (1993); Alves (1991); Marcelino (1990), o item “Esqueço-me das outras aulas”, pode ser pensado de duas possíveis maneiras: os alunos não se sentem motivados para as demais aulas, e há ausência de prazer que se reflete nas questões relacionadas à alegria, ou, então, há um interesse por parte dos alunos em aulas mais dinâmicas, nas quais haja uma maior liberdade de movimento e interação com os demais alunos.

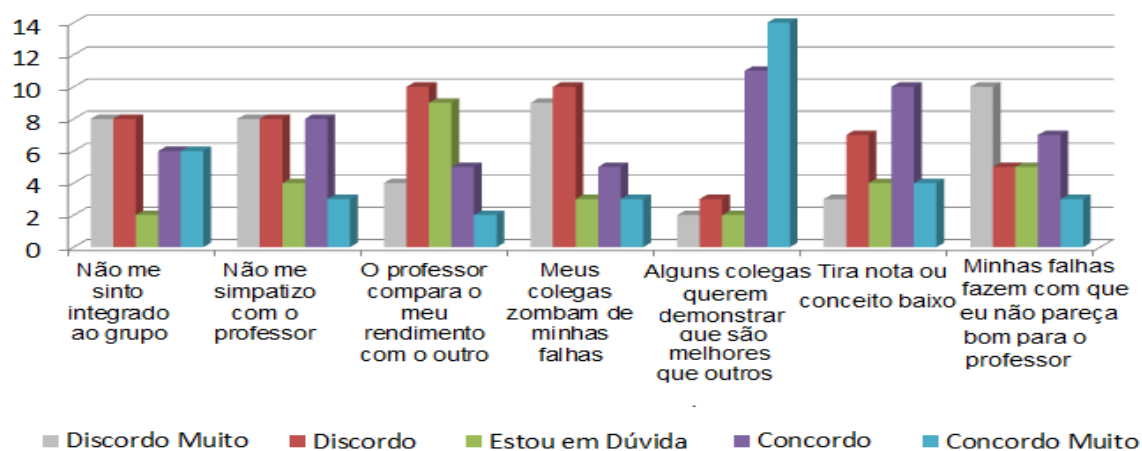
Porém, devemos salientar que todas as disciplinas possuem sua importante função social, cognitiva e afetiva para os alunos e que devemos trabalhar arduamente nas aulas de Educação Física, para que reconquistemos nosso prestígio e que os alunos sintam prazer e motivação para minimizar o quadro de não participação das aulas.

No segundo item “O professor e ou meus colegas reconhecem minha atuação”, há uma similaridade entre a concordância e a discordância, uma vez que há 35.26% para a concordância e 33.15% para a discordância; já, no terceiro item, “Sinto-me integrado ao grupo” a concordância é de 48.42% e a discordância para este item é de 17.89%; no quarto item “Minhas opiniões são aceitas”, a concordância é de 42.63% e a discordância é de 28.94%; no quinto e último item “Saio-me melhor que meus colegas” a concordância é de 21.05% e a discordância é de 49.47%.

Nesses itens, constatamos que os alunos do Ensino Médio levam bastante em conta o fator social, demonstrando que necessitam de sentir-se reconhecidos pelos demais colegas e pelo professor, além disso, precisam sentir-se integrados ao grupo, e que suas opiniões sejam escutadas e aceitas, porém discordam enormemente do item “saio-me melhor que meus colegas”, o que demonstra que eles não pensam na aula de Educação Física como uma grande disputa, mas, sim, precisam se sentir “especiais” diante dos demais colegas, sentirem-se úteis, capazes e apoiados.

**Gráfico 6** – Gráfico numérico representativo relacionado aos itens e afirmações a respeito da Motivação Extrínseca dos alunos das turmas do Ensino Médio de sete escolas de Barra do Garças – MT (N=190):

## NÃO GOSTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUANDO:



No sexto e último gráfico, os dados obtidos nos apontam, ainda, que os alunos discordam da afirmação de que não gostam das aulas de Educação Física, quando “Não se sentem integrados ao grupo”, sendo assim, em relação ao Gráfico 5, os alunos afirmam sentir-se integrados ao grupo, o que os motiva intrinsecamente, além disso, há uma maior discordância no item “Não me simpatizo com o professor”, o que demonstra que o professor não é o maior fator negativo referente à não participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

Nesse sentido, os alunos apontam que o professor não compara o rendimento dos alunos, que todos são tratados igualmente e têm oportunidades iguais; além disso, há uma grande discordância no item que sugere que os colegas zombam das falhas, o que torna evidente que isso não ocorre nas aulas de Educação Física do Ensino Médio. Porém há uma grande concordância no item “Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que outros”, o que nos remete novamente à ideia de que os alunos levam bastante em conta o fator social, e buscam certo grau de reconhecimento dentre os colegas, além disso, buscam eliminar o individualismo e o egoísmo dos alunos que querem mostrar que suas habilidades superam as dos seus colegas, visto que a ação esportiva competitiva não colabora para o aumento da motivação dentro das aulas de Educação Física. No quinto item do Gráfico 6, há um item que remete à necessidade de “Tirar nota ou conceito”, no qual os alunos demonstram uma grande concordância, e nos mostra que há uma preocupação com a nota, visto que, em muitas escolas, a disciplina de Educação Física não reprova, o que entendemos não ser o adequado para os alunos, pois, assim, os alunos não valorizam a prática proposta e não participam assiduamente das aulas.

Levando-se em conta o que foi observado, constata-se que, dentre as questões do Gráfico 6, o item mais relevante é o que refere a que “Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que outros”, porém, devemos trabalhar e ter cuidado com todos os outros itens relacionados, pois ainda há concordâncias nos outros itens, mesmo que sejam pequenas, embora os alunos não julguem ser o maior motivo que os leva a não participar das aulas de Educação Física. Por tudo isso, nota-se a importância das questões motivacionais para os alunos, sejam elas intrínsecas ou extrínsecas, entretanto, devemos enfatizar que a motivação intrínseca mostrou durante o trabalho ser mais relevante para os alunos, o que nos mostra a importância das atitudes dos alunos virem deles próprios, sem pressões contrárias as suas vontade, que o processo de ensino-aprendizagem seja no tempo de cada um, levando em consideração a sua individualidade biológica, além da bagagem motora e cultural que eles possuem.

### **Considerações finais**

É imprescindível que todos se conscientizem da importância da motivação intrínseca e extrínseca para que os alunos estejam inteiramente estimulados a participar das aulas de Educação Física, de forma satisfatória, que os professores sejam os norteadores do conhecimento e que sempre fomentem as qualidades e os benefícios da atividade física, além de criarem a possibilidade de emancipar os processos sociais, afetivos e cognitivos dos alunos.

Além disso, nota-se que são inúmeros os fatores que podem vir a motivar ou desmotivar os alunos, em destaque para o prazer, que está relacionado à motivação intrínseca. Podemos observar que o prazer se faz muito importante para os alunos do Ensino Médio, que salientam sua necessidade para que, intrinsecamente, estejam motivados e assíduos às aulas de Educação Física. Além disso, o método também se faz importante, para que as aulas sejam mais proveitosas e lúdicas, pois os atos repetitivos das aulas muito tecnicistas os fazem “enjoar” e desistir da prática proposta.

Outra preocupação constante nas aulas de Educação Física do Ensino Médio é a falta de tempo necessário para que o processo de ensino seja adequado. Uma aula por semana se faz muito pouco para os diversos conteúdos que podemos apresentar aos alunos, além de não ser suficiente para trabalhar as diferentes manifestações culturais existentes na sociedade, as inúmeras modalidades esportivas que compõem o mundo esportivo.

Em se tratando da motivação para um processo de ensino-aprendizagem em nível de excelência, convém ainda lembrar-se do fundamental ator para a Educação Física, o Professor. Cumpre salientar que ele deve exercer o importante papel de interlocutor,

estimulador, sugestionador; que ele venha provocar situações problema que desafiem os alunos, ação esta que os faça sentir-se atraídos a participar da aula, com o intuito de superar seus próprios limites, criar estratégias, além de entender e vivenciar o trabalho em equipe, internalizando os verdadeiros objetivos e significados da aula.

Nesse sentido, devemos sempre levar em consideração os processos sociais existentes nas aulas de Educação Física, pois pudemos também, ao longo da pesquisa, averiguar que os alunos precisam se sentir aceitos e incluídos nas aulas, que o professor e os demais alunos os reconheçam, para que, assim, todos estejam devidamente motivados a participar das aulas e que o grande quadro de esvaziamento das aulas seja cada vez mais minimizado e que voltemos a ter uma aula de Educação Física com seus reais objetivos e significados restaurados e intactos.

### Referências bibliográficas

- Alunos Felizes.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. Disponível em: [https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwi1\\_LbdqdSAhVDg5AKHX1NDRwQFggcMAA&url=https%3A%2F%2Fead.pti.org.br%2Fntm%2Fpluginfile.php%2F8450%2Fmod\\_folder%2Fcontent%2F0%2FAlunos%2520Felizes%2520-%2520Georges%2520Snyders%2520-%2520Parte%25201.pdf%3Fforcedownload%3D1&usg=AFQjCNH0Fev6bDb9GJRtAwCucwy2SB80Yw&sig2=rAM7u6qyUzacjen37coMhw](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwi1_LbdqdSAhVDg5AKHX1NDRwQFggcMAA&url=https%3A%2F%2Fead.pti.org.br%2Fntm%2Fpluginfile.php%2F8450%2Fmod_folder%2Fcontent%2F0%2FAlunos%2520Felizes%2520-%2520Georges%2520Snyders%2520-%2520Parte%25201.pdf%3Fforcedownload%3D1&usg=AFQjCNH0Fev6bDb9GJRtAwCucwy2SB80Yw&sig2=rAM7u6qyUzacjen37coMhw). Acesso em 10 Jan.2017.
- BRITTO, Sulami.Pereira. **Psicologia da Aprendizagem centrada no Estudante**. 3. ed. Campinas: Papiros, 1989.
- CASTELLANI, Lino. (1998). **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas – São Paulo: Papirus Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/234296673/CASTELLANI-FILHO-Educacao-fisica-no-Brasil-a-historia-que-nao-se-conta-pdf>. Acesso em 10 Jan.2017
- FERREIRA, Marcos. Santos. **Aptidão física e saúde na educação física escolar: Ampliando o enfoque**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.22, n.2, p. 41-54, jan. 2001. Disponível em: <http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/Sa%C3%BAde/Atividade/leituras/a3.pdf>. Acesso em 10 Jan 2017.
- KOBAL, Marília. Corrêa. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000111825>. Acesso em: 10 de Jan. 2017.
- MARCELLINO, Nelson.Carvalho. **Pedagogia da Animação**. Campinas: Papirus, 1990. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=2R3n8hSXPIAC&oi=fnd&pg=PA7&dq=MARCELLINO,+N.C.+Pedagogia+da+Anima%C3%A7%C3%A3o.+Campinas:+Pap%C3%ADrus,+1990.&ots=UqLAKXjGPv&sig=TI-CKyEtr3a900J32-zIwst1A6A#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 10 Jan 2017.
- MARZINEK, Adriano. **A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física**. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004. Disponível:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/dissertacao/Adriano\\_Marzinek.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/dissertacao/Adriano_Marzinek.pdf). Acesso em: 10 Jan. 2017.

MEDINA, João. Paulo. Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**: bases para a renovação e transformação da educação física. 7. ed. Campinas: Papirus, 1987. Disponível em:

[periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/download/8637696/5387](http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/download/8637696/5387). Acesso em: 10 Jan.2017.

NETO, Léo. José. Tessele. **A participação nas aulas de educação física no ensino médio: motivações intrínsecas e extrínsecas**. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70318/000875713.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 Jan. 2017.

OKUMA, S.S. **O significado da atividade física para o idoso: um estudo fenomenológico**. 1997. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo; Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000215&pid=S1807-5509200900040000200021&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000215&pid=S1807-5509200900040000200021&lng=pt). Acesso em 10 Jan 2017.

SNYDERS, George. **A alegria na escola**. São Paulo: Manole, 1988. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10528/10074>. Acesso em 10 Jan 2017.